

PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM FEIRAS DE CIÊNCIAS

ROBAINA, F.D.¹ DORNELES, P². JUNQUEIRA, S.³

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – fabianarobaina.aluno@unipampa.edu.br ² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – pedro.dorneles@unipampa.edu.br ³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – soniajunqueira@unipampa.edu.br

RESUMO

Atualmente, práticas pedagógicas inovadoras estão presentes em Feiras de Ciências através de práticas educacionais concebidas por meio de decisões tomadas por todos àqueles que fazem parte do processo, buscando mudanças na forma como o conhecimento é construído e organizado. No entanto, por meio de uma análise bibliográfica, constatamos que são escassas as pesquisas que abordam o protagonismo estudantil em Feiras de Ciências. Com o objetivo de realizar uma discussão teórica sobre Feiras de Ciências e Inovação pedagógica, com foco no indicador de Protagonismo Estudantil apresentaremos um estudo teórico sobre as pesquisas atuais de Inovação Pedagógica e Feiras de Ciências, no qual é importante ressaltar que o levantamento bibliográfico revelou uma lacuna existente na literatura em relação a estudos que abordam a relação entre Feiras de Ciências e Inovação Pedagógica com o foco no protagonismo estudantil em Feiras de Ciências. Tal estudo discorre, principalmente, sobre cinco tópicos teóricos, a saber: Inovação Pedagógica em contextos; descontinuidade dos métodos tradicionais de ensino; por uma educação inovadora, crítica e reflexiva; a Inovação Pedagógica e a intencionalidade; e Protagonismo Juvenil: elementos teóricos que o caracterizam.

Palavras-chave: Feira de ciências, Inovação Pedagógica, Protagonismo estudantil.

1 INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, podendo capacitá-los a serem protagonistas de suas próprias narrativas, quando os incentiva à participação ativa na construção do conhecimento, na tomada de decisões e na execução de projetos. Ela promove o desenvolvimento de habilidades essenciais como autonomia, responsabilidade, criatividade e trabalho em equipe. Esse processo enriquece a aprendizagem e contribui para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes e por isso, através deste estudo, buscamos articular o que há na literatura sobre as Feiras de Ciências e a Inovação Pedagógica com o enfoque no Protagonismo estudantil. Conforme Pavão e Lima (2019), a Feira de Ciências desperta o interesse dos alunos pela atitude investigativa, desenvolve a emancipação intelectual, amplia habilidades de pensar e problematizar na busca da resolução dos problemas do cotidiano, onde os estudantes tornam-se capazes de observar, elaborar hipóteses, buscar soluções, aplicar e rever conceitos. Para Pavão

(2006), as feiras de ciências representam uma oportunidade única para reforçar o aprendizado por meio da apresentação de experimentos já realizados. Além disso, as feiras de ciências contribuem para o desenvolvimento do espírito criativo, a discussão de problemas sociais e a integração entre escola e sociedade. Acreditamos que as Feiras possam fomentar o protagonismo estudantil por ser uma alternativa para o desenvolvimento de trabalhos investigativos e inovadores. Nos trabalhos pesquisados não foi possível encontrar indícios de protagonismo estudantil, porém, em uma recente revisão da literatura Robaina, Dorneles e Junqueira (2023) observaram que há uma forte propensão para o alargamento de estudos sobre Inovação Pedagógica, possivelmente este tornando-se um tema corrente nas Feiras de Ciências com a possibilidade de impulsionar o Protagonismo estudantil. O que se propõe neste trabalho, é realizar uma discussão teórica sobre Feiras de Ciências e Inovação pedagógica, com foco no indicador de Protagonismo Estudantil de forma coletiva, com a intencionalidade de produzir mudanças e assegurar a aprendizagem. Nesse viés, reafirmamos Carbonell (2002), ao considerar que a Inovação Pedagógica é o somatório de ações que busca a construção de algo novo, renovado e transformado e almeja a melhoria dos processos de tomada de decisão. Conforme o autor a Inovação Pedagógica é vista como a soma de intervenções decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas (Carbonell, 2002, p. 19). A partir de então é válido reiterar que a Inovação Pedagógica torna indispensável outras formas de produzir e estruturar os conhecimentos e desta maneira, pode promover uma articulação com as Feiras de Ciências, tendo o enfoque no protagonismo do estudante. Com a finalidade de compreender de que maneira essas temáticas podem se articular foi feito um estudo teórico sobre os principais autores que embasam tais conceitos, sendo eles Singer (2018), Cunha (2008), Fino (2011) e Vasconcellos (2017). Através do enfoque teórico sobre os indicadores de Inovação Pedagógica, conforme Cunha (2018), será apresentado um estudo analítico sobre cada um deles e a discussão acerca dos indicadores através da fundamentação teórica dos autores Fino (2011, 2013); Larrosa (2002) e outros.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Na busca por compreender de que maneira essas temáticas podem ser articuladas para fomentar o Protagonismo Estudantil em estudantes participantes de Feiras de Ciências foi feito um estudo teórico sobre os principais trabalhos que

abordam tais temas, dos quais destacamos Carbonell (2002), Costa (2001, 2020) Cunha (2006, 2008, 2018), Faure (1972), Fino (2011), Freitas (2021), Gonçalves (2011), Mello e Lima (2004), Pavão (2006), Pavão e Lima (2019), Reis (2018), Rolan (2016), Scaglioni (2022), Salomão de Freitas (2017), Singer (2015, 2019, 2022) e Terzian (2013). Neste estudo assumimos a compreensão de Inovação Pedagógica presente nos Anais do Seminário de Inovação Pedagógica, no qual é trazida pelo Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico Profissional de Profissionais da Educação (GRUPI), cujo o entendimento, de acordo com Mello; Salomão de Freitas (2017, p. 1794), aponta para um sistema de práticas educacionais desenvolvidas de forma colaborativa e participativa, com o objetivo deliberado de promover mudanças nas abordagens de ensino e na estruturação do conhecimento, de acordo com as demandas histórico-sociais necessárias para alcançar os objetivos desejados. Entendimento que vem fortalecer o estudo teórico através da revisão da literatura por conveniência cujo entendimento corroboramos Mello e Salomão de Freitas (2017), quando para as autoras a Inovação Pedagógica deve ser vista de uma maneira emancipatória e edificante de modo que o processo favoreça a participação democrática e “[...] o envolvimento consciente das pessoas para gerar uma mudança, criar ou agregar conhecimentos para transformar uma situação problemática dentro de um contexto histórico e social” (Mello; Salomão de Freitas, 2017, p. 1795).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos a relevância das Feiras de Ciências como ferramenta essencial para a aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, por meio de métodos experimentais e científicos, os jovens exploram sua criatividade e curiosidade, transbordam a autonomia e afloram seu protagonismo desenvolvendo projetos que podem impactar positivamente suas vidas e comunidades. A análise da literatura revelou que o assunto abordado nesta pesquisa é pouco explorado na literatura nacional (Robaina, Dorneles e Junqueira, 2023). Essa lacuna identificada reforçou nossa convicção de que os resultados obtidos e a proposta orientadora podem servir de base para futuros projetos. Como este trabalho visa uma articulação entre as Feiras de Ciências e as pesquisas atuais sobre Inovação Pedagógica com o enfoque no Protagonismo estudantil, a partir das leituras realizadas até este momento da pesquisa percebemos que as Feiras de

Ciências estão ganhando cada vez mais popularização e visibilidade, porém, trabalhos que enfocam na nossa temática são muito escassos. Nesse sentido, é possível perceber a potência das Feiras de Ciências em possibilitar diálogos, novas descobertas na área educacional e na área científica, além de estimular e fortalecer as práticas inovadoras de discentes e docentes.

4 CONCLUSÃO

Em suma, destacamos que a proposta de trabalho apresentada neste estudo tem um grande potencial para enriquecer o Protagonismo Estudantil em Feiras de Ciências a partir da Inovação Pedagógica. Esperamos que as reflexões aprendizados obtidos ao longo deste trabalho possam ser aproveitados para o desenvolvimento de futuros projetos e pesquisas.

REFERÊNCIAS

CARBONELL, Jaume. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo, um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001. 120 p.

COSTA, A. C. G. Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo. Instituto Aliança. [2020]. Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo_Juvenil.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

CUNHA, Maria Isabel da (org.). Pedagogia universitária; energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara/SP, Junqueira & Amp;Marin Editores, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. Cadernos de Pedagogia Universitária, 6. Universidade de São Paulo, 2008.

FAURE, Edgar (coord.). Aprender a ser. UNESCO. Tradução de Maria Helena Cavaco e Natércia Paiva Lomba. Lisboa: Livraria: Bertrand: 1972.

FINO, C. (2011). Investigação e inovação (em educação). In Pesquisar para mudar (a educação) (pp. 29-48). Funchal: Universidade da Madeira CIE-UMa.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008b.

FREITAS, Luciana Batista de. O que se mostra com o uso do portfólio reflexivo online no desenvolvimento e apresentação de trabalhos em feiras de ciências?. 100 f.: il. 2021. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2021.



GIMENO SACRISTÁN, José. A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Feiras de Ciências e Formação de Professores. In: PAVÃO, Antônio Carlos; FREITAS, Denise de (Org.). Quanta ciência há no Ensino de Ciências. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.p. 207-215.

PAVÃO, Antonio Carlos; LIMA, Maria Edite Costa. “Feiras de ciência, a revolução científica na escola”. Disponível em: <<http://www.espacociencia.pe.gov.br/?atividade=ciencia-jovem> & gt;. Acesso em: 2 abr. 2024.

ROBAINA, Fabiana, DORNELES, Pedro, JUNQUEIRA, Sônia. Inovação Pedagógica em Feiras de Ciências: um estudo exploratório sobre publicações nacionais. Acesso em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SSAPEC/article/view/19063/13435>. Em 05/08/24.

ROLAN, Cátia Viana. Feiras de ciências e mostras científicas: debate e proposta sobre seus conceituais. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2016.

SCAGLIONI, Cícero. GERENCIAMENTO DE PROJETOS NO CONTEXTO DE ORGANIZAÇÃO DE UMA FEIRA DE CIÊNCIAS. Acesso em <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/7812>

SINGER, H. A inovação que vale a pena começa nas pessoas. 2015. Disponível em:<https://fundacaotelefonicaativo.org.br/noticias/a-inovacao-que-vale-a-pena-comeca-nas-pessoas-dz-helena-singer-assessora-especial-do-mec/> Acesso em: 05 mar. 2024.

SINGER, Helena. Pelo protagonismo de estudantes, educadores e escolas. Disponível em PROTAGONISMO A POTÊNCIA DE AÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR. 1ª edição São Paulo Ashoka / Alana Ano de publicação: 2017. ISBN: 978-85-99848-09-8